



ANO VI

Florianópolis, Maio de 1950

N. 1-2

Como nos 44 anos anteriores, a abertura do ano letivo de 1950 teve seu cunho de solenidade, teve sua unção de expectativa, teve seu realce de novidades!

O salão nobre, engalanado, recebeu alunos, mestres, inspetores com alegre "Bemvindo!" Um programa seletivo tirou a triste impressão de enterramento das férias, antes dispôs a todos para uma jornada gloriosa, para os louros das vitórias no campo das ciências!

As palavras animadoras do R.emo. P. Diretor foram seguidas pela distribuição prêmios e a leitura dos primeiros lugares nas matérias.

A orquestra veio dar ainda maior elevação ao ambiente. As palavras, sempre queridas, do nosso velho inspetor federal, Antenor Moraes, foram escutadas com máxima atenção e aplaudidas com intermináveis palmas!

Ei-las: Senhor Diretor, meu illustre colega, senhores professores.

Meus jovens amigos.
Regressais dos vossos folguedos, das vossas correrias pelos descam-

pados ao ar livre em contato com a Natureza e com Deus. Vindes lá de fóra, onde se pode enxergar as maravilhas do céu com o seu sol rutilante, à noite, a procissão maravilhosa das estrelas que recamam o infinito a dentro. Vindes dos cenários das cascatas gargalhantes, das florestas sombrias e floridas, dos rios cachoeirantes, dos mares ondulados e dos lagos macios, cujas órbitas refletem as maravilhas da cúpula azul.

Vindes de contacto com a Natureza para ingressardes neste Colégio. Lá fóra ficaram todos os vícios, todas as podridões humanas. Vindes, pois, desse sberbo charco para ingressardes neste ambiente acanhado, onde vos espera o Livro que será a vossa bússola; o mestre que será o vosso piloto; a Fé que lavará as vossas almas e lá no fim, um porto que vos espera, chamado Sabedoria, onde recebereis instruções para seguirdes mar em fóra com mais segurança nos vossos destinos.

Nesse lá fóra incerto, perigoso e

cheio de abismos, lobos, punhais, vícios e venenos é o ambiente das alegrias e das tristezas. É por isso que, enquanto um poeta canta à sua eleita, versos de amor como estes:

"Pela estrada de amor vais cantando E eu vou cantando pela estrada em flor; Arias de amor tu segues modulando.

E eu sigo modulando árias de amor!"

Outro poeta, triste, mais realista, mais acabrunhado pelas agruras da vida, canta assim:

"Coração, oh! tive-o grande, Magnânimo, divino Mas a asa do destino Várreu dele a extrema luz. E agora que resta ao triste Aqui à sombra da herdade? — Uma flor triste, — a Saudade, Brotando aos pés da Cruz!" É o contraste!

É assim o lá fóra, de onde vies-tes.

Aquí, porém, o estudo amacia o pensamento e o mestre incute nas almas conhecimentos necessários

às lutas pela vida, enquanto Deus protege as futuras caravanas que hão de prosseguir pelo lá fóra incerto, cheias de fé na vitória do amanhã.

Meus presados amigos, Entrai, entrai nesta casa que é vossa. É um oásis com palmeiras e frutos, com poesia e amor, com Justiça e Com Deus.

Lá fora ficou a bomba atômica, a destruir o mundo, mas... em verdade vos digo que aquí uma bomba, ou melhor, existem bombas ameaçadoras, que quando não matam, esfolam. Chamam-se, apenas, BOMBAS ESCOLARES.

Dou, aqui, lugar, para que o Padre João discorra sobre os perigos dessas bombas e de suas desastrosas consequências.

Há no entanto, um remédio evidente, cuja recita vos dou gratuitamente:

Estudai! Estudai! Estudai!..... O quadro geral da matrícula apresenta os seguintes dados:

Externato:	396
Internato:	145
Semi-intern.:	16
Total:	557
Em 1949 o número total era de 556	
Científico:	113
Ginásio:	397
C. Médio:	47
Total:	557

O Colegial deseja a todos os seus leitores saúde, para que possam aproveitar dos ensinamentos que o corpo docente, num esforço sempre crescente, aplica à educação da mocidade barriga-verde, com o intuito, de a nova geração continuar a trilhar as sendas do progresso e do êxito, baseado na mais sólida formação intelectual e moral.

IMPORTÂNCIA DE UMA VÍRGULA

Numa sentença de morte que subira às mãos de Alexandre III para a devida ratificação, o czar escrevera a seguinte nota: "Perdão impossível, mandá-lo para a Sibéria".

Maria Teodorovna, a czarina, leu por acaso a nota, e apiedada da vítima, mudou o lugar da vírgula. A frase ficou então assim:

"Perdão, impossível mandá-lo para a Sibéria".

E com isso o condenado recuperou a liberdade.

E esta?...

Sabe o que se passou das 9 e meia às 10 horas, ontem? — Não. Que foi? — Passou-se meia hora...



Fachada do Colégio Catarinense. Este ano começarão as obras para dobrar a fachada! Instalações, as mais modernas! Vastos campos de esportes! Práia do mar para banhos diários! Ambiente próprio para os estudos!

(2)

A embaixada "Prefeito Tolentino de Carvalho" do G. C. Pe. Schrader, na terra dos Pinhais

(Conclusão)

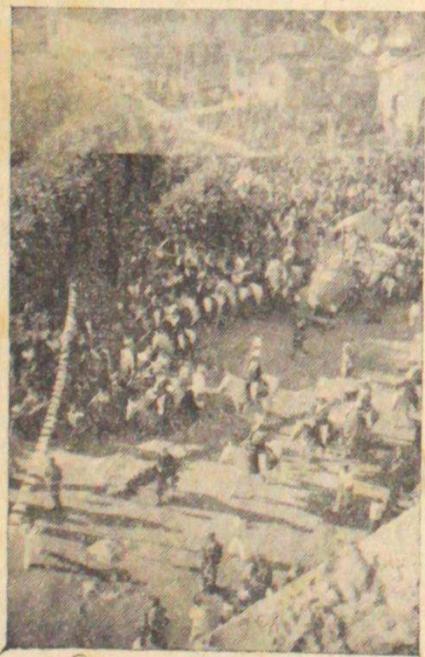
Já no hotel, após um refrescante banho e uma suculenta janta, espalhamos-nos pela cidade, para embora de noite conhecermos esta encantadora "Lajes".

No dia seguinte, domingo, nosso dever de católicos impunha-nos uma obrigação: assistência à santa Missa. As 8 horas dirigimo-nos à catedral, um magestoso templo digno do povo que o ergueu, onde ficamos admirados pois oração, concretizando assim o desejo de Pio X "Reze a missa", usando o Missal durante o Santo Sacrifício.

Pelas 9 horas visitamos o hospital Nossa Senhora dos Prazeres; bem instalado com modernos aparelhos de cirurgia. Está porém muito aquém da Maternidade "Tereza Ramos" que conhecemos logo em seguida.

E esta, uma moderna construção, muito recente uma das mais bem instaladas, o que denota o carinho e o desvelo dos governantes que a construíram. Percorremos toda as suas dependências e a nossa "cicerone" uma Irmã de Caridade de nos ia dando os dados técnicos.

Soubemos, assim que só o Prédio ultrapassou a casa dos 2 milhões de Cruzeiros. As diárias são baratíssimas: 40, 30, 15 cruzeiros respectivamente para 1ª 2ª 3ª classe. Leváramos demasiado tempo, expondo tudo o que nos foi dado conhecer. Apenas isto: Nossos corações de brasileiros encheram-se não de pouca alegria ao vermos que as máquinas ali empregadas tinham a tão bela etiqueta "Indústria brasileira" em lugar daquele pouco patriótico e pretencioso "made in U. S. A." ou outro qualquer "made". Para desfazer suspeitas a boa irmã explicou-nos que todos estes aparelhos brasileiros, desempenharam até agora o seu papel como qualquer outro que leva o "made".



De tarde rumamos para o Carú distante uns 20 Kms da cidade para conhecermos a usina de Força e Luz movida pur uma possante e pitoresca queda dagua que o "flash" de nosso colega Haroldo tão bem deixou imprimido no papel.

Viajou em nosso onibus para lá um jovem imigrante húngaro que há apenas cinco meses se encontrava no Brásil e já falava o português quasi que corretamente, conhecedor das linguas alemã, inglesa, húngara e outras. Creio que a mais de um de nos veio este pensamento: Será que se tivéssemos ido para a Hungria, teríamos aprendido em cinco meses a falar aquela língua? E quasi todos deveriam responder-se. Difi-

Estes pobres imigrantes muito tem a nos ensinar.

Na volta, tanto "amolamos" Pe. Luterbeck que nos concedeu o contragosto, licença para tomarmos banho no Caveiras. Nosso litorâneo, acostumado com a água do mar pensavam que a água doce fosse a mesma coisa. Enganaram-se. O Fernando querendo bancar "az" lançou-se nela, começando a nadar. Eis que aparece a "amiga" caimbra. O "pobrezinho" foi ao fundo umas várias vezes antes de ser percebido. Ao ser identificado foi dado o alarme. O Luna todo no fatiota, vendo aquilo lembrou-se apenas de tirar o sapato e o paletó e atirou-se à água. Agarrou nosso "nenê" pelos cabelos e o trouxe para fora. Fernando como sempre boçal, afirmou que seu maior desgosto teria sido morrer no Caveiras ainda se fosse no Danubio ou no Reno va lá, mas no Caveiras, que fatalidade!

De noite, já restabelecido do susto do dia, fomos conhecer o cine Marajoara um prédio que certamente enche de orgulho todo o lageano, e uma obra a demonstrar que nosso Brasil tem muitos modelos para arte, como é o caso daí onde toda a construção está enfeitado com arte da ilha do Marajo.

Dia 19, segunda-feira, fomos ao campo fitotécnico, que mais uma vez demonstra o carinho com que os nossos governantes encaram o problema agrícola. Está dotado das mais modernas construções para o estudo e melhoramento das diversas plantas.

Vimos uma possante trilhadeira entregue ao agricultor pelo governo para beneficiar o seu trigo sem gasto nenhum. Foi aí que se realizou a Exposição Agro-Pecuária. Após isto rumamos à fazenda Experimental de Criação de Lajes, uma bela construção no alto de uma colina. Logo na entrada encontramos o sr. diretor, alma nobre que nos mostrou todos os "stands", criação de porcos, cavalos (um dos quais custou a bagatela de 20 mil cruzeiros), máquinas agrícolas dentre elas uma semeadeira já adaptada para espalhar o adubo. Terminada a visita, levounos ao seu gabinete onde declarou estar a disposição para responder a qualquer pergunta. Causou profunda impressão este gesto em todos os que entre nós se encontravam.

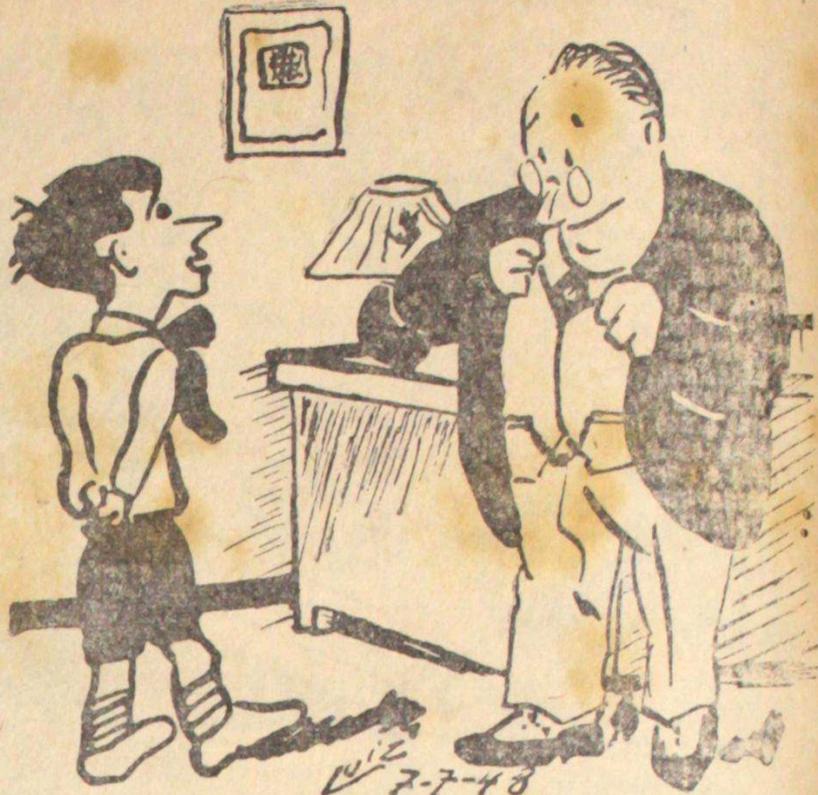
A êle também nosso mui obrigado por nos ter explicado e desfeitas todas as questões surgidas.

Após o almoço, realizou-se, à tarde um jogo amistoso de Wolei entre nossa equipe e a do Instituto de Educação, um prêmio de ensino do qual todo o lageano se orgulha.

Verdade seja dita: Perdemos.

Dia 20 visitamos o Aeroporto, a chácara das Revmas. Irmãs onde nos foi servido um saboroso leite. No caminho para a chácara aproveitamos o ensejo de conhecermos uma fábrica de madeira compensada. Leváramos muito tempo explicando tudo o que conhecemos e admiramos. O que mais nos chamou a atenção: em uma das seções as máquinas também não tinham o "made in U. S. A." mas sim a etiqueta "Indústria Brasileira" e por sinal catarinense. Mais um fator a demonstrar que o Brasil também pode e constroe máquinas pesadas. Estavam naqueles dias preparando uma partida de madeira que iria ser exportada para a Palestina. Explicaram-nos que esta madeira, no Rio seria envolvida em papel celofane e em seguida remetida ao seu destino.

Almoçamos neste dia no tão bem instalado Colégio Santa Rosa onde nos foi servido um suculento e opíparo almoço. A estas boas Irmãs, Apóstolas de Caridade e nos



Recebendo bons conselhos para o novo ano letivo de 1950.

agradecidos" e que Deus continue a derramar sobre elas as suas mais escolhidas bênçãos para que continuem a praticar a caridade esta tão bela virtude que abre as portas do Céu.

As 13 horas deixamos esta bela cidade de Lajes que tantas saudades deixou (principalmente ao Haroldo) e nos dirigimos em demanda a S. Joaquim a cidade mais alta do sul do Brasil (1360 ms.). O calor estante e a insuportável poeira engulida no caminho foram esquecidos ao darmos entrada nesta pacata e simples cidade do planalto que tanto nos sensibilizou pela sua bondade e magnanimidade. Depois de termos tomado um tão necessário banho espalhamos-nos pela cidade. Com mais alguns colegas fui visitar a nova Igreja, em construção. Lá encontramos o Revmo. Pe. Viecelli, digno e operoso Vigário, que nos contou tantos e tantos casos ocorridos com êle ao lidar com a gente simples do interior da campanha. A este benemérito "alter Christus" deverá o povo de S. Joaquim uma das mais belas e mais originais igrejas que se conhece, quer pelo seu estilo, quer pela idéia genial das estátuas que circundarão todo o edifício a meia altura e se espalharão pelos arredores obedecendo a uma ordem toda sui gêneris.

É o Pe. Viecelli, cremos nós, uma das pessoas que mais andou, a cavalo até agora! nada menos de 60.000 Kms. já foram percorridos por este apóstolo incansável; sua paróquia é tão vasta que leva 6 meses para percorrê-la. Contou-nos igualmente que ao iniciar a nova construção da igreja, a areia devia ser buscada a lombo de mula em Lauro Müller, em baixo da serra, e que mais de uma vez trocou uma quantidade de areia pela mesma quantidade de feijão. Ao despedirmos-nos levamos uma profunda impressão desta alma tão sacrificada que não mede sacrifícios para que não falte espiritualmente nada, a seus paroquianos.

De noite a fina sociedade de S. Joaquim resolveu homenagear os visitantes com uma "soirée" na sede do clube local onde tivemos bebida a vontade. Pelo meio da festa saudou-nos um professor que muito nos alegrou; suas palavras foram em seguida retribuídas em feliz improviso pelo nosso Presidente Fernando Bastos. No dia seguinte pelas 7 horas devíamos estar na Igreja para a Assistência a Santa Missa foram porém bem poucos os que se acordaram "tão cedo" pois a maioria deitara-se pelas 3 horas da madrugada.

Pelas 8 horas saímos em demanda

Bom Retiro, onde havíamos sido convidados para saborear-nos um churrasco de ovelha. Pelas 11 horas alcançamos a sua bela e bem instalada casa de campo onde nos foi, a princípio, oferecido um saboroso leite, enquanto que os "peões" estavam preparando o "infeliz" do cordeiro.

Quando ouvimos a voz de comando que nos anunciava o início dos "comes e bebes" foi um "salve-se, que puder". Creio que nosso hospedeiro terá pensando lá consigo "Puxa parece que esta turma há cinco dias não come mais nada" tal foi o ímpeto com que nos lançamos ao "trabalho". A culpa é do Sr. Ribeiro, pois nos preparou uma surpresa que ninguém esperava. Tudo ia correndo as mil maravilhas com carne, salada, vinho, etc., quando o Pe. Luterbeck mandou que nos preparássemos para sair, pois já eram 13 horas e esta havia sido a hora estipulada para reencontrarmos a volta. Viva a pontualidade.

Todos gostaram do churrasco, com excessão — e por que não — do pobre cordeirinho que entregou sua tão "jovem e esperançosa vida".

Na volta, passamos pela estrada mais alta do Estado) (mais de 1.000 metros) numa altura em que nem mais, os pinheiros crescem por ter ultrapassado o seu habitat. Atravessamos igualmente um vale onde por mais que olhássemos só víamos esqueletos de pinheiros denotando o tremendo incêndio que há poucos anos devastou aquela região. Os prejuízos foram astronômicos.

Urubicí encantou-nos com os seus "louros e imenso trigaís".

Em Bom Retiro o "Ze" Schaeffer poude reaver novamente o seu chapéu que se esquecera quando da ida.

Após termos ingerido um reforçado café reencetamos a volta a nossos lares, com o coração pulsando de alegria por termos conhecido mais uma região deste nosso belo Estado. É o caso de repetir aquele dito tanto espalhado em Santa Catarina — "Conhecer para Amar".

Celestino Sachet — 2º Cient.

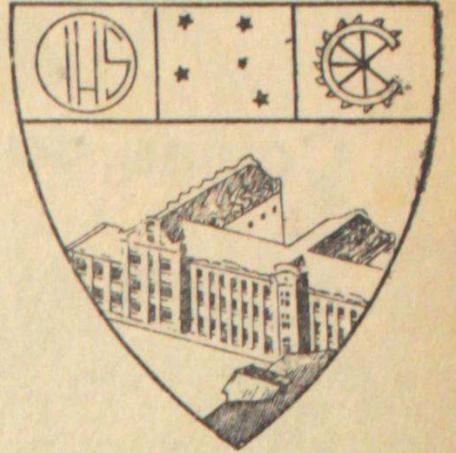
O COLEGIAL
Órgão dos alunos do Colégio
Catarinense

Deb a responsabilidade da Direc-
toria do Estabelecimento.



DIRETORES:

João Luiz Ferreira de Mello

e
José Luiz Sobierajski

Iniciando a direção desta página, que tem o intuito de divulgar todas as atividades esportivas desenvolvidas neste Educandário, queremos frisar que adotaremos a imparcialidade, procurando sempre com o nosso trabalho dar o devido valor àqueles que mais se esforçaram para que o esporte neste Estabelecimento se eleve cada vez mais, seguindo assim o belo exemplo daqueles que nos antecederam.

Como se sabe, grandes surpresas nos aguardam para este ano nas três ligas: Liguinha, Liga Média e Liga Grande, pois os diversos times concorrentes veiculados às suas filiais já estão nos grandes preparativos para brilharem no próximo Campeonato.

Não só no futebol, mas também nos diversos setores esportivos, como sejam, tênis, basquete, volei, etc. é grande o entusiasmo tanto por parte dos externos como dos internos.

Diretores: João Luiz Ferreira de Mello e José Luiz Sobierajski.



TORNEIO INÍCIO DE 1950

Por ocasião da festa de S. José e do aniversário de fundação do Colégio Catarinense, realizou-se a 20 de março o torneio início de futebol dos times das três Ligas. Os jogos começaram às 9,20 minutos e terminaram às 11 e meia, num ambiente de animação e alegria. Todos os presentes receberam balas à vontade. Os vencedores tomaram um gostoso chocolate que o dedicado e habilidoso Irmão Royer preparou com muito esmero, e saborearam os doces do novo padeiro, o Irmão Theobaldo.

Resultado dos jogos

LIGA GRANDE: Corinthians 4 x Errante 3.

CORINTIANS: Salim, Chico e Moretto. Guido, Barata e Virgílio. Osmar, Erasmo, Juca, Carlos e Aldo.

ERRANTE: Colaço, Ademar e Tití. Ferrari, Helinho e Léo. Savas, Nado, Adércio, Medeiros e Serrane.

No primeiro tempo o Errante marcou dois golos: Helinho, de pênalti, e Adércio.

No segundo tempo o pessoal do Corinthians desenvolveu produtiva reação marcando 4 golos por meio de Moreto (2) e de Barata (2). Juca foi o "maior" — defendeu uma bola na trave que estava já a ponto de transpor a linha de "goal". Este fato animou muito seus colegas, incitando-os a imediata reação.

O terceiro golo do Errante foi conquistado por Savas.

Cid Porto foi o juiz que dirigiu a partida com justiça e inteligência.

LIGA MÉDIA

1º jogo: Atlético 4 x Arsenal 1. Goals de Paulo Viana, Filinto (3),

Goals de: Sabino, Chico, Filinto, para o Atlético; Edison e João Carlos, para o Flamengo.

Com essa partida o Atlético sagrou-se campeão da Liga Média no Torneio Início.

ATLÉTICO: Toninho, Hans e Nelson. Deodoro, Filinto e Chico. Lico, Maninho, Paulo Viana, Sabino e Richard.

LIGUINHA:

1º jogo: Internacional 2 x Fluminense 1. Tentos de Márcio e Jarem para o Internacional, e Jairo para o Fluminense.

2º jogo: Cruzeiro (1 escanteio) x Botafogo 0.

3º jogo: Internacional 0 x Cruzeiro 1.

O golo da vitória foi alcançado por Flávio.

Com essa vitória a turma do Cruzeiro tornou-se a campeã da Liguinha.

CRUZEIRO: Galon, Nazareno e Maneca. Martinho, Amílcar e Flávio. Malty, Nilo, Tullo e Hélio.

O "COLEGIAL" DE 1950

Para seguirmos o glorioso caminho palmilhado pelos "meninos de ouro" do ano passado, tratou-se desde logo da formação do novo Colégio para 1950.

No presente ano não contamos mais com a valiosa presença de Rubinho, Newton, Nauro, Hélcio, Kalil e Ewaldo. Este último deixa uma lacuna irreparável.

Como centro-avante, Ewaldo portou-se no ano findo com uma destreza e inteligência nas jogadas que mereceram-lhe o título de artilheiro número um do Colégio. Ficam neste ano: Cid — firme e inteligente médio, Hélio — na ponta esquerda, Enio e Jaime disputando o posto de Ewaldo, Barata — o incançável meia esquerda, e Nereu — artilheiro. Cuca será o centro médio que controlará o jogo. Zaro será o médio esquerdo. Para substituir a Newton e Rubinho, não temos ainda elementos designados; talvez serão escolhidos: José Dobbes e Arí Goedert, Ewaldo. Defenderá o arco do Colégio um dos três "grandes" que estão treinando: Ivo tem despertado muito a atenção dos internos por sua colocação excelente.

Estão treinando pelo Colégio:

Cid Porto, Arno Veiga (Cuca), Roberto Oliveira Enio, Hélio Pinto da Luz, Nereu, Salim, Márcio, Dobbes, Elisiário Pereira, Alfredo, Arí Silveira, Erasmo, José Roberge Paulo Cabral, Edú, Juarez, Ademar, Ewaldo, Ivo Correia Meyer, Arí Goedert, João Artur Wasconcelos (Tuca), João Batista Rodrigues (Zó), Adércio, Jaime Masson.

RELEMBRANDO...

A 6 de Maio de 1945 a valorosa A. D. Colégio, jogando contra o Atlético, pelo campeonato local empatou por 3 a 3.

— A 8 de Julho, numa partida infeliz nossa representação perde para o Avaí por 4 a 1.

— 14 de Outubro, em sensacional partida vencemos o Bocaiuva por 9 a 1.

— A 24 de Maio de 1947, no último campeonato oficial que a A. D. Colégio disputou, venceu o Cara-

— Ainda em 1949, o Figueirense tradicional agremiação catarinense perdia para o Colégio por 4 a 1, numa partida toda a nosso favor.

CLUB CORINTIANS CATARINENSE

O Clube Corinthians Catarinense foi criado por Guido Warken em 1948 atuando na Liguinha.

Neste ano o Corinthians entre seis fortes concorrentes alcançou o título Vice-Campeão.

Em 1949, havia uma sombra do Corinthians e Guido Warken em parceria com Virgílio Cardoso, o reergueram na Liga Grande.

Seu plantel era formado por: artilheiros: Pedro e Guido; saqueiros: João e Chico, médios: Alfredo, Oni e Virgílio, atacantes: Edgar, Hamilton II Hamilton I, Walcir, Edú, Erasmo.

Veio o I. turno, que aliás foi o último e o Corinthians saiu vencedor com 15 vitórias e um empate.

O jogo que terminou empatado foi realizado no dia 17 de maio de 1949, e terminou por dois. O adversário foi o Huracan. Os quadros formaram assim constituídos: CORINTIANS: Pedro, Guido, Virgílio, Crico, Alfredo, Oni, Virgílio (João), Hamilton Ferrari, Edú, João, Edgar, Walcir.

O HURACAN formou: Salim, Juarez, oJquim, Hélcio, João Artur, Anselmo, Medeiros, Barbató, Zó, Zeca e Osmar.

Aos vinte minutos da segunda fase Guido foi expulso do gramado, por ter reclamado contra o juiz, o Sr. Hélio Pinto da Luz.

Os artilheiros foram: Edú e Oni para o Corinthians e Zó 2 para o Huracan.

No segundo turno, os quadros restantes desistiram e o Corinthians sagrou-se campeão invicto da Liga Grande, sendo este o primeiro e único título de invencibilidade do Corinthians e do Colégio Catarinense, pois até hoje, nenhum clube conseguiu um campeonato semelhante.

Agora em 1950, o Corinthians levanta-se novamente com quase o mesmo plantel do ano anterior.

Até o presente momento já assinaram por suas cores: Oni, Salim, Erasmo, Edú, Chico, Osmar, Alfredo, Jeohvah, José Moretto, Guido, Virgílio.

Avante, pois, Corinthians! O caminho está traçado, é árduo mas no final está a glória que te levantará como o quadro número um do Colégio Catarinense. Não deves desanimar, porque estás no caminho do bi-campeonato.

Virgílio Cardoso — IV série B

Campeonato de Futebol

Inscreveram-se na Liga Grande o stimes: Errante, Comandado por Hélio Pinto da Luz, e Corinthians por Virgílio Cardoso.

Na Liga Média figuram Paulo Sabino, Nelson Mello e Marcos Moenich, comandando os times, respectivamente; Atlético, Flamengo e Arsenal.

Na Liguinha ha quatro times: Internacional, Cruzeiro, Botafogo e Fluminense.

Mario Cesar Simas, o capitão do Fluminense, é um dos mais entu-

guiu bons elementos para o seu quadro.

Vadeco dirige o Botafogo. Flavio no Cruzeiro conta com Tullo, Fernando Malty e Nazareno — elementos de destaque.

O Internacional composto de elementos da Cruzada é dirigido por Dagoberto.

Rui, Jarem, Oscar e Paulo são os seus craques de mais valor.

No Fluminense encontramos Marcio Pinto da Luz e Afonso Veiga seus principais defensores.

NOTÍCIAS Internato

O SPORT NA 1ª DIVISÃO

As equipes acham-se escaladas da seguinte maneira:

Liga Flamengo: Ivo, Garcinha e Vevé, Horteiro, Antenor Norton, Castelan, Egidio, Amauri, Dilor, Marcio. Cap.: Egidio.

Liga Fluminense: — Oduvaldo, Naure, Edvaldo, Osni, Nelson, Schobabe, Paulo, Adilton, Adérico, Nereu e Geraldo, Capitão: Nereu.

Liguinha Tiradentes E. C.: — Leal, Pertreli, Armando, Santos, Airton, Luiz Carlos, Cigano, Lilico, Ronaldo, Bressan, Olavo. Capitão: — Tilico.

Liguinha Arsenal: — Orestes, Arilton, Venicius, Eduardo, Clito, Luiz Maroco, Oscar, Aroldo, Mario, Agostinho e João. Capitão: — Agostinho.

Serão mais ou menos essas as equipes escaladas para 1950 na 1ª Divisão. Dentro em breve serão eslhidos também os quadros de Voleibol e basquetebol.

Por: — Adérico Cadornin.

Placard Esportivo

Foram os seguintes os jogos amistosos realizados durante o mês de Março em nosso Colégio:

Liga Média

Atlético: 3 x Flamengo: 0.

Liguinha

Cruzeiro: 4 x Internacional: 0

Tênis

Este belo esporte que é praticado em tantos países do mundo, como um jogo aristocrático, já tornou-se tradicional em nosso Colégio.

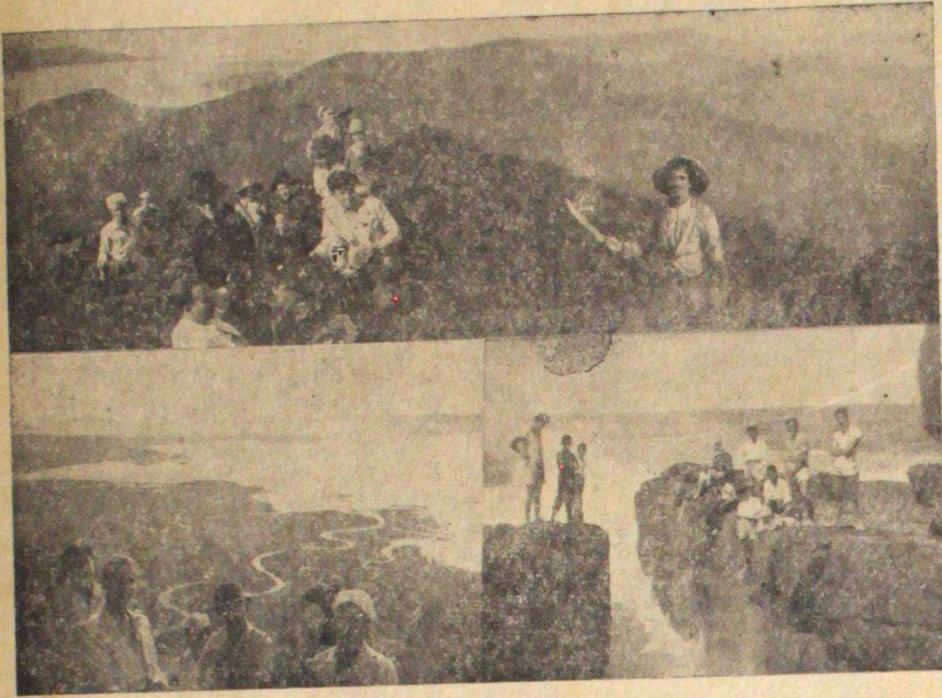
Tanto por parte dos alunos externos como dos internos esta modalidade de esporte vem despertando grande interesse nos nossos meios esportivos.

Como nos anos anteriores, diversos já se alistaram, como João Medeiros, Juiz, A. Veiga, Carlos Meyer e José Pedrosa, por parte dos externos.

Quanto aos internos, o nosso colaborador Carlos Cadornin, formará

PÁGINA DOS ANTIGOS ALUNOS

Coisas do Planalto



Passeios dos alunos internos e dos alunos externos: ao Cambirela... às praias insolaradas da nossa Ilha cheia de encantos!

Muitos são os atrativos do Planalto. No verão o seu clima, mais primaveril que outonal; os saborosos frutos que então maduram; os descampados, verdes com o capim alto e saboroso a florescer; a costa da Serra, como aí é chamada, com seus peráus, suas perambeiras, seus precipícios que muitas vezes passam de centenas de metros, a costa da Serra com a cerração e também com o seu panorama que se estende até ao mar, que ao longe bem longe e parece um rendilhado branco a se perder em tenue fumaça branca! A Costa da Serra com o seu homem: que arrosta as nevadas do inverno e as geadas de Dezembro e de Fevereiro, o homem da Serra que se conforma em perder pelas geadas tardias os frutos de seus pomares e as colheitas de seu solo, sua Fé é da antiga tempera; o que Deus tira por um lado, dá pelo outro! O homem da Serra, que enfrenta a vastidão dos campos a campeirar uma rez perdida, que, na sua calma multiseccular espera pelo tempo: Não tem estradas, vai pelos cruzos; não tem automóveis, vai a cavalo; não tem caminhões, vai no cargueiro, o que ele tem sempre, é TEMPO. É forte, sadio, hospitaleiro, reto, trabalhador, audaz, lembrando os bem velhos tipos do bandeirante paulista e do gaucho peleador! O Planalto constitui uma região toda diferente da praia: os produtos são o pinheiro, a batata inglesa, o gado, o queijo, o frutos dos ricos pomares; a alimentação não conhece oipim, nem a batata doce, nem os frutos da praia. Diariamente vem à mesa o churrasco. Mas não é o churrasco do espeto, não, é uma carne preparada? semelhança do xarque, mas com menos sal e menos demora na salmoura. Depois de um dia de salmoura fraca, é levada ao secador, geralmente na horta, perto da cosinha, e aí ela fica exposta ao sol, à chuva, à neve, ao sereno, enfim ao tempo.

Quando a cozinheira necessita duma posta de carne, vai cortá-la das mantas aí expostas! E como é saborosa esta carne, tipo churrasco!

Há verdadeiros técnicos na arte de preparar churrasco.

Cousa que me chamou a atenção de modo peculiar foi o linguajar desta gente. O sacerdote, mais que ninguém entra em contato com todos os elementos da sociedade, com todas as idades, e assim ausculta a alma do povo em todas as suas vibrações.

A linguagem é de um castiço português e no dizer do Revmo. Sr.

pureza da lingua portugueza. Aí só se fala português e não houve contato com os fatores que adulteram tão facilmente a pureza da lingua.

Vão aí uns regionalismo encontrados: andano por andando, e assim deixando no participio presente o "d", falam invariavelmente, ao menos o povo de côr: andano, chamano, etc.

Outra particularidade é o "T" chiado.

Em vez de **tinha** dizem **txinha**; em vez de tio dizem **txio** etc.

Tomei também nota de uma série de palavras que os nossos dicionário não registam. Damos a seguir algumas dessas palavras:

1. — Caiuvá, cajuvá: espécie de pinhão que amadurece em Setembro.
 2. — Pinhão macaco: espécie de pinhão que amadurece em Dezembro.
- Este pinhão é de coloração amarela, de gosto adocicado, a casca tem malhas brancas na ponta, e a madeira, conforme afirmam os serradores, é mais dura que a dos outros pinheiros. Deve ser uma valdade biológica do pinheiro.
3. — Camargo. Bebida serrana. Café muito forte, bem quente com ou sem açúcar, dentro do qual se ordenha leite gordo, depois de ter apoiado o terneiro.
 4. — Bijajica: Bolinho, tipo rosca, feito de polvilho, ovos, açúcar, tudo frito em banha. São muito saborosos.
 5. — Canguaxí, anxí: casa de vespas melíferas. No litoral tratam a abelheira de panela. O canugaxí difere da lecheguana por ter aquela ponta na casa, e se fixar em troncos de árvores ou paredões, ao passo que a lecheguana é lisa e se constroem nos capins e gramados.
 6. — Caxé: O caxé é a sobrecasca dos pinheiros velhos. É muito duro e impregado de abundante resina constituindo ótimo combustível.
 7. — Jaguara: cães ordinários...
 8. — Chuspa: Bolsinha de borraça para guardar o fumo picado.
 9. — Macoromba, maromba: Cigarro de palha muito grande que costumam fumar nos rodeios.
 10. — Guariba: pelego grande e vermelho. Aliás guariba designa os nossos bugios.
 11. — Meco: Poncho de lã branca que usam no inverno.
 12. — Vicunha: Poncho leve que usam no verão.
 13. — Empacotado: Comida. Pedacos de queijo são empacotados numa massa de farinha, ovos etc e ao depois fritos em banha.
 14. — Maloca de porcos: vara,

A embaixada "Prefeito Tolentino de Carvalho" do G. C. Pe. Schrader, na terra dos Pinhais

A embaixada "Prefeito Tolentino de Carvalho" do G. C. Pe. Schrader, na terra dos Pinhais.

Lajes, a linha princesa da serra sempre atraiu muitos admiradores e entusiastas das belas paragens e encantos naturais.

Nós, membros do Grêmio, não poderíamos fugir à regra. Eis porque logo que nos foi possível, não descansamos até vermos realizado nosso sonho: uma excursão à esta encantadora cidade do planalto catarinense.

Mas, (sempre este mas) até lá não se vai com conversas: é preciso "gaita" como diríamos nos em nossa linguagem chula. Felizmente graças ao incansável empenho de Nosso Presidente secundado por outros não menos dignos e esforçados membros da Diretoria conseguiu-se do mui digno prefeito da Capital um onibus que nos foi posto a disposição por cinco dias. A este nobre coração, verdadeiro amigo do estudante, cumpre aqui registrar nossos mais efusivos votos de prosperidade e o nosso terno agradecimento: que Deus lhe pague.

Em várias sessões foram, democraticamente deliberados os tópicos com os quais seria orientada nossa excursão.

Com a promessa de estadia por parte dos RR PP Franciscanos daqui, saímos em confortavel onibus, que na parte posterior levava nossa saudação ao povo lageano em uma vistosa faixa com os dizeres — "Os Pré-Universitários saudam o povo Lageano" como soa bem este Pré-Universitário! Não acham?

A subida da serra foi de um modo geral monótona. Em sua parte mais alta ficamos admirados ao vermos, ali indícios de carvão como se terá ele formado?

As 13 horas entravamos em Bom Retiro ante a admiração do Haroldo que nunca havia visto antes o planalto bem como as suas extensas pastagens e os esbeltos pinheiros que denotavam a grande altura onde nos encontrávamos.

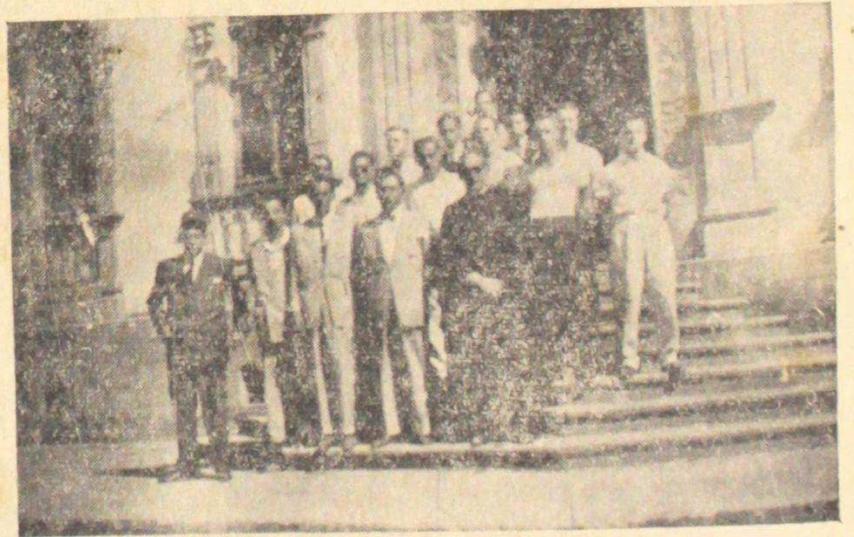
Aproveitamos igualmente esta parada para conhecermos a Igreja, nova e moderna, construída no topo de uma colina. Bem no alto do altar encontra-se uma pintura de S. Norberto, fundador da ordem dos Pes. Pre-Motatenses. Alguem não se conteve e perguntou ao Pe. Lutterbeck: "Seu Pe, Pré-Monstansense quer dizer que foi mostrado antes, mas de que maneira? não compreendo.

Deixando Bom Retiro começamos a subir novamente, pois Lajes encontra-se em um plano mais elevado.

Na serra da Bocaina pudemos ver os efeitos da erosão eólica, que gravou naquelas seculares pedreiras, bellissimas figuras.

Desde Florianópolis até um pouco antes de entrarmos em Lages contamos nada menos de 65 caminhões carregados com madeira que iam ao porto e de lá aos centros consumidores.

As 18,30, sobz o espoucar dos foguetes entramos em Lages. Já na entrada veiu-nos ao encontro uma tropa de gado, indício que entravamos na capital da criação. Dirigimos-nos incontinenti ao Colégio



Naquela radiosa manhã de dezessete de Dezembro ia o onibus vencendo as distancias que nos separavam da meta desejada. A principio era infernal a algazarra e o barulho que os membros da excursão (20) praticavam; Aos poucos porrem esta vivacidade ia sendo substituída por um silêncio mais ou menos profundo. E que muitos não estavam acostumados a viagem tão longa, e ademais o esgotamento da maioria não era pequeno devido, em grande parte, aos esforços dispendidos nos exames. Pequenas e pacatas vilas iam sendo deixadas. Em Rancho Queimado avistamos nosso colega de aula Schwabe que montado em um fogoso corcel ia refazendo as energias gastas em um ano de intenso labor.

cruzo dos dicionários. Cruzo indica vereda, carreiro, trilho que vai pelos campos.

Encruzo é o cruzamento de dois cruzos.

Nas seguintes idas à Serra pretendo coletar mais abundante material.

Diocesano para ver se conseguíamos comodo para a noite, já que o sr. Prefeito nos havia prometido um hotel para as nossas refeições.

Infelizmente a carta dos Franciscanos daqui chegou tarde em mãos dos RR PP do Colégio e por se realizar naqueles dias um retiro do clero secular da diocese não foi possível agasalhar-nos. Sabedor disto o Sr. Prefeito instalou-nos no Hotel Provesani sem onus nenhum de nossa parte. A esta benemérita pessoa deve, pois o Grêmio uma outra de suas grandes realizações. Também a ele nosso sincero e ardente "muito obrigado" e que Deus o cumule de suas mais bem escolhidas bênção para uma próspera gestão.

Assim que desembarcamos do onibus ficamos encantados com a fidalguia e bondade dos lageanos. Um senhor, que mais tarde viermos saber tratar-se do senhor Antonio Giamello, ao saber que éramos estudantes em excursão, levou-nos para sua casa onde nos serviu toda a sorte de bebidas.